

Programa de Bolsas Woodrow Wilson Center-*Washington Post* para Jornalistas Latino-Americanos

Chamada para Inscrições

O *Washington Post* e o Woodrow Wilson Center têm a satisfação de convidar jornalistas da mídia escrita e online da América Latina e Caribe a concorrer a um programa de bolsa em Washington, DC. O programa é uma experiência de imersão que proporciona aos participantes a oportunidade de trabalhar numa redação de qualidade mundial e vivenciar a cultura política de Washington enquanto pesquisam sobre um tema de importância local, nacional ou regional em países da América Latina e Caribe ou para suas relações com os Estados Unidos. Este ano, quatro jornalistas da região terão a oportunidade única de conduzir suas pesquisas beneficiando-se da orientação de proeminentes repórteres do *Washington Post*, desenvolver novas fontes de informação e entrar em contato direto com instituições públicas e privadas.

O programa de 2011 assenta-se no sucesso alcançado nos últimos três anos. Desde o início do programa, jornalistas do Brasil, Colômbia, Costa Rica, Jamaica, México, Trinidad e Tobago e Venezuela contemplados com bolsas. Com base em seu trabalho na redação do *Washington Post*, escreveram artigos que foram publicados nos seus veículos de notícia domésticos, bem como na edição eletrônica do *Washington Post* e no site do Wilson Center.

Com duração de três semanas, as bolsas este ano vão de 31 de outubro a 18 de novembro. Elas incluem passagem aérea, estadia e uma verba semanal para alimentação. Os bolsistas trabalharão na redação do *Washington Post*, onde terão acesso aos recursos de pesquisa e banco de dados do jornal, seus editores, repórteres e pesquisadores, além da orientação de um de seus repórteres. O *Washington Post* e o Wilson Center organizarão um pequeno número de atividades para familiarizar os bolsistas com assuntos de interesse e facilitar seu acesso a atores-chave da comunidade política. É exigência da programa que o empregador mantenha o emprego do jornalista durante o período da bolsa.

As propostas com maiores chances de sucesso serão as que explorarem enfoques originais e inovadores sobre temas de importância local, nacional e regional na América Latina e Caribe, bem como para suas relações com os Estados Unidos. O objetivo é produzir trabalhos jornalísticos de qualidade para publicação no meio de comunicação do bolsista e no idioma do seu país. Um exemplo de uma proposta bem-sucedida pode ser vista na página três. O artigo resultante desta proposta, enviada pela bolsista de 2009, Diana Durán Núñez, foi publicado em espanhol no [El Espectador](#) em inglês no washingtonpost.com, e ganhou o prêmio da Sociedade Interamericana de Imprensa em 2010 na categoria de relações interamericanas.

Pré-requisitos para os candidatos:

- Ser empregado de um meio de informação impresso (jornais ou revistas) ou online que publique regularmente material noticioso (com exclusão de blogs) e opere independentemente de governos, associações empresariais ou grupos de interesse;

- São elegíveis também jornalistas que trabalham como freelancers, desde que mantenham uma relação estável como uma organização que preencha os requisitos do item anterior e tenham nessa atividade sua principal fonte de renda;
- Ter no mínimo quatro anos de experiência profissional em jornalismo;
- Ter um bom domínio do inglês.

Os candidatos devem apresentar:

- Nome completo, números de telefone e cargo atual.
- Apenas uma proposta de trabalho de no máximo 800 palavras, em inglês, descrevendo de forma clara o projeto de reportagem no qual planeja trabalhar durante o período da bolsa em Washington;
- Currículo, em inglês;
- Não mais de três exemplos recentes de trabalhos publicados. Os exemplos podem ser enviados no idioma original e cada texto deve ter no máximo 1200 palavras;
- Duas cartas de recomendação, sendo uma delas de autoria do atual empregador/editor do candidato ou candidata, em inglês ou no idioma do país. As cartas de recomendação devem ser enviadas pelo autor diretamente para o email ou o endereço indicados abaixo. A mensagem devem incluir o nome completo do candidato na linha do assunto;
- .

O material completo deve ser enviado por e-mail para journalism@wilsoncenter.org em Word ou Adobe PDF ou por correio para o endereço abaixo até a **sexta-feira, 12 de agosto de 2011**. Todos os documentos devem ser anexados numa única mensagem, exceto as cartas de recomendação, na seguinte ordem: carta de apresentação, currículo, proposta e exemplos de trabalho (não inclua links). *Propostas incompletas ou partes de propostas recebidas fora do prazo não serão consideradas.* Uma comissão formada por representantes das organizações patrocinadoras da bolsa e por dois especialistas externos selecionará os melhores candidatos. Os finalistas serão entrevistados por telefone, em inglês, durante a semana de 29 de agosto de 2011. Os quatro ganhadores serão anunciados até sexta-feira, 9 de setembro de 2011.

Para mais informações, escreva para journalism@wilsoncenter.org.

Endereço para Envio das Propostas:

WWC-Washington Post Journalism Fellowship
c/o Latin American Program
Woodrow Wilson Center
1300 Pennsylvania Ave. NW
Washington, D.C. 20004-3027

Telefone: 202-691-4030
journalism@wilsoncenter.org

Exemplo de Proposta

Diana Durán Núñez, 2009

Theme: DRUG TRAFFICKING AND THE CONFLICT IN COLOMBIA

Lead for article: The US has been fighting drug trafficking for almost four decades; in the same period, the conflict in Colombia has been active. The backbone of this conflict, which had communist roots, is undoubtedly drug trafficking. Extradition, one of the first tools used by both governments to fight this illegal business, has become an obstacle in the search for the truth about this war which affects both countries.

Proposal

The communist battle of the 60s and the differences highlighted by the cold war left as its legacy in Colombia two guerilla groups: the FARC and the ELN. It is a fact that both groups, especially the FARC, have survived so far only because of drug trafficking. Illegal plantations, guarded or cultivated by these same guerrillas, began to appear, and through this lucrative industry their war machine grew stronger.

Later, during the 80s, the paramilitary groups appeared, not just as a response to the barbaric guerrillas, but as a project to promote drug trafficking, also by way of war. It is known, for example, that peasant self-defense groups in the mid-Magdalena region were supported by the infamous drug kingpins Pablo Escobar and Gonzalo Rodríguez Gacha: the self-defense groups searching to defend themselves from the violence of the guerrillas, the druglords looking to protect their illegal business, also from the guerrillas.

From the resentment towards the huge power obtained by Pablo Escobar grew “Los Pepes” (Wanted by Pablo Escobar), a cartel lead by the brothers Fidel, Vicente and Carlos Castaño, active promoters of paramilitarism in Colombia who also argued the legitimacy of their actions as a defense against guerrilla violence. Known henceforth as the AUC (United Self-defense groups of Colombia) they began demobilization talks with the government in 2003.

In reality, this peace process ended up a farce, as various drug traffickers such as Miguel Ángel and Victor Manuel Mejía Múnera (the latter killed in 2008), Carlos Mario Jiménez Naranjo and Juan Carlos Sierra posed as leaders of the AUC and laid down their arms. Despite this, the authorities kept track of their illegal activities, and in May 2008, along with twelve other paramilitary commanders, they were extradited to the United States.

The north of “Valle”, in the south west of Colombia, is another zone where this perverse alliance between drug trafficking and war can be observed. In this region, one of the country’s most powerful and bloodthirsty cartels was born: the “Cartel del Norte del Valle”, led by men such as Diego Montoya, Juan Carlos Ramírez Abadía, Víctor Patiño Fómeque and Luis Hernando Gómez Bustamante; all extradited to the United States. Some, such as Montoya, fed off the paramilitary machine, as much to maintain the marginalization of the guerrilla war as to strengthen their smuggling routes.

Since the ratification of the extradition treaty in 1997, a large number of Colombians have been sent to the US to pay for their crimes under that country’s justice system. The Uribe

administration alone speaks of 838 extraditions between 2002 and the present day. Kingpins as important as the brothers Miguel and Gilberto Rodríguez Orejuela and Pastor Perafán, as well as those already mentioned, are part of this diverse group which unites the war against drug trafficking and the irregular Colombian war.

However, despite the effectiveness of extradition as a weapon against drug trafficking, it has also become a kind of obstacle in the search for the truth. Every one of the individuals mentioned – and many more who have also had to confront the American justice system – possess privileged information, as exceptional witnesses of this Colombian conflict.

It is with this issue in mind that I would like to take advantage of this fellowship. The United States is a country that, through drug trafficking issues, has been bound to the Colombian conflict for a long time. Being in Washington would give me the opportunity to explore public or declassified documents that exist on this theme.

Being in Washington would also allow me to discover information (still ignored in Colombia) gained from these druglords that could help to piece together the puzzle that is the war in Colombia. To speak with sources who have access to the judiciary system, such as magistrates and attorneys, who could have first hand information on some of these extradited persons, protagonists of our conflict, would also be a great opportunity.

Of course, this task would be impossible without the support of the staff at the Washington Post, who would be able to facilitate this work through bringing journalists into dialogue with the legal system whose employees could contribute valuable information, and who would be able to help us to gain access documents relevant to the proposed projects, which perhaps in our countries of origin would be almost impossible to obtain.